

Gilmaci Santos

Deputado estadual reeleito para o terceiro mandato

Valor às coisas simples

“Na igreja, algumas vezes, a ajuda vem na forma de doações de roupas e alimentos, mas outras vezes são visitas a orfanatos, hospitais, asilos e até penitenciárias”

Gilmaci dos Santos Barbosa é pastor evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus, mas há oito anos elegeu-se deputado estadual. Segundo ele, 95% dos seus eleitores estão exatamente entre o público evangélico, o que é absolutamente justificável, considerando que Gilmaci é pastor há quase 30 anos. O parlamentar é casado com Ana, com quem divide as horas vagas de maneira “simples”, como ele mesmo define. “Gosto de ficar com a família, passear e cozinhar com a minha esposa. Quando não estou trabalhando na Assembleia Legislativa, em reuniões, ou visitando municípios, estou com a Ana em casa ou na igreja”, disse.

No último dia 5 de outubro, 103.127 mil eleitores no estado deram a Gilmaci a credencial para continuar representando a região Oeste de São Paulo por mais quatro anos. Em março de 2015, tomará posse de seu terceiro mandato. “Enquanto parlamentar eu sempre tive um posicionamento que não mudou: o que é direito, o que é idôneo, a família”, disse. “Essas são bandeiras que não vão mudar. Vou continuar atuando em algumas frentes, como saúde, educação, além do direito do consumidor, do



FOTOS: AMANDA FISCHER

idoso e das mulheres, além de mediar recursos para municípios, entidades filantrópicas e hospitais. Também vou lutar para que projetos apresentados nesses oito anos sejam aprovados”, completou.

Gilmaci acredita que o aumento de representantes evangélicos na política é a tendência natural do aumento deste público no país “Os cargos eletivos existem para que o povo eleja um representante no Legislativo. Se os evangélicos são hoje 25% da população é normal que esse número aumente no legislativo”, descreve. “Porém, vale lembrar que não legislamos apenas para evangélicos, mas para todos”, salientou.

“São Paulo passa por um caos no trânsito, a frota de veículos bateu recorde. Frequentemente, temos discutido o problema na Assembleia. [o Governo] tem investimentos para melhorar o sistema viário e essas melhorias vão alcançar Cotia”

Entrevista

Descreva Gilmaci dos Santos Barbosa

Uma pessoa simples e que gosta das coisas mais simples da vida, como ficar com a família, passear e cozinhar com a minha esposa. Quando não estou trabalhando na Assembleia Legislativa, em reuniões, ou visitando municípios, estou com a Ana em casa ou na Igreja. Em quase 23 anos de casados, nossa vida sempre foi essa.

Onde passou e como foi a tua infância?

Nasci em Dourados (MS), cresci em uma fazenda e fui morar com minha família no Paraguai em 1971, isso porque o governo estava cedendo terras para o plantio e ficamos mais ou menos um ano lá, foi uma experiência difícil, mas foi também naquele país que fui pela primeira vez para a escola. Tive uma infância muito difícil, mas sempre nos mantivemos unidos. Com 11 anos mudamos para Osasco e vivíamos em uma situação muito precária, chegamos a morar com mais de 30 pessoas em dois cômodos.

O que te emociona?

Muitas coisas, mas, principalmente, ver as pessoas felizes e conquistando o que almejam. Quando vejo pessoas que passaram por dificuldades na vida alcançando sonhos e objetivos, fico extremamente feliz. Não há como não se sentir tocado pelos dramas e alegrias das pessoas.

Com o que o senhor não se conforma?

Com a injustiça, essa, em minha opinião, é a pior coisa que existe; ser injustiçado, pagar ou ser punido por algo que não cometemos é algo terrível, mas faz parte da realidade.

Quando e por que veio para São Paulo?

Minha família veio para São Paulo em 1972, e como quase

todo migrante, buscávamos melhores condições e oportunidades.

Com que idade o senhor começou a trabalhar?

Comecei a trabalhar ainda quando criança, já que éramos em 10 irmãos, precisávamos ajudar no sustento da casa. O primeiro emprego com registro em carteira foi aos 14 anos em uma indústria têxtil no bairro do Bom Retiro, em São Paulo. Trabalhei também no comércio varejista. Em 1987, movido pela fé, fui convidado a iniciar um trabalho evangelístico como pastor, alcançando outras cidades e até mesmo estados.

Em que momento a política esbarrou em sua vida?

Por conhecer de perto as necessidades da população, vimos que era preciso fazer mais. Em 1996, a Universal me escolheu para coordenar um trabalho político na região Oeste, e em 2000 e 2004, me candidatei ao cargo de vereador por Cotia, mas não tive sucesso. Foi algo bem intenso, visitamos diversas comunidades e conversamos com muitas lideranças durante a campanha. Trabalhamos alucinadamente e com recursos limitados, procurando dar o melhor, afinal de contas, sempre acreditamos que lograríamos êxito, mas só alcançamos a vitória em 2006 com 65.188 mil votos para uma cadeira na Assembleia Legislativa paulista. Em 2010 saltamos para 96.976 mil votos e agora, em 2014, conquistamos 103.127 mil votos.

Antes de ser político o senhor realizava algum trabalho social?

Como pastor não apenas conversamos e aconselhamos pessoas, mas também visitamos comunidades e famílias carentes. Algumas pessoas precisam de uma palavra, de força, mas outras necessitam

de mais, por isso a Igreja Universal do Reino de Deus, ministério que faço parte, criou diversos projetos sociais, como o Dose Mais Forte e o Anjos da Noite, entre outros. Na igreja, algumas vezes, a ajuda vem na forma de doações de roupas e alimentos, mas outras vezes são visitas a orfanatos, hospitais, asilos, leprosários e até penitenciárias. A Universal faz um lindo trabalho social. Realmente não dá para cruzar os braços vendo tantas mazelas, quando falamos em fome pensamos em regiões distantes como a África ou o sertão nordestino, mas a miséria está próxima de nós e eu a vi de muito perto.

Como concilia a vida de político com a de pastor?

Quando um pastor ingressa na política torna-se um pastor licenciado. A partir deste momento não recebemos mais a ajuda de custo da igreja, o licenciado se afasta dos trabalhos pastorais da Universal, daquela rotina diária de reuniões, mas isso não quer dizer que eu não possa exercer o papel de pastor, só que hoje a minha missão na Assembleia Legislativa ocupa a maior parte do meu tempo. Participamos de algumas reuniões na semana, mas, principalmente, no domingo. Além disso, visito dezenas de templos mensalmente, onde frequentemente faço preleções. Afinal de contas, eu sou pastor, mas estou como deputado estadual.

No passado, apenas a Igreja Católica se posicionava politicamente. Mais recentemente, líderes evangélicos ganharam espaço na política. O que podemos concluir deste cenário?

Os cargos eletivos existem para que o povo eleja um representante no legislativo. Se os evangélicos são hoje 25% da população é normal que esse número aumente no

legislativo. A população precisa ser representada. Mas vale lembrar que não legislamos apenas para evangélicos, mas para todos.

O senhor acaba de ser reeleito para o terceiro mandato. Como ele será?

Enquanto parlamentar eu sempre tive um posicionamento que não mudou: o que é direito, o que é idôneo, a família. Essas são bandeiras que não vão mudar. Vou continuar atuando em algumas frentes, como saúde, educação, além do direito do consumidor, do idoso e das mulheres, além de mediar recursos para municípios, entidades filantrópicas e hospitais. Também vou lutar para que projetos apresentados nesses oito anos sejam aprovados.

O senhor é de Cotia, cidade que há anos espera por um projeto que resolva o trânsito na Raposo Tavares. Há um projeto do Veículo Leve Sobre Trilhos em projeto no Estado, mas não há prazos. O senhor deve tentar acelerar este projeto?

Vamos acompanhar esse projeto e tantos outros que busquem a melhoria da mobilidade na rodovia. Buscarei intervir ainda mais junto ao executivo estadual. Essa é uma luta que tenho defendido durante todo o meu mandato, pois é uma melhoria que precisa ser feita dentro da maior celeridade possível. Hoje São Paulo passa por um verdadeiro caos no trânsito, a frota de veículos do estado bateu recordes nos últimos anos, frequentemente temos discutido este problema na Assembleia. Vale lembrar que o governador Geraldo Alckmin tem sido sensível ao problema, tanto que é tem investimento pesado para melhorar o sistema viário de São Paulo, e essas melhorias vão alcançar Cotia também.



Com o pai e outros familiares, durante uma festa de aniversário



Ao lado de Marcos Pereira, presidente nacional do PRB, Celso Russomanno, eleito deputado federal



Durante encontro com o governador reeleito, Geraldo Alckmin



Durante a convenção do seu partido PRB que confirmou o seu nome à reeleição



Deputado recebeu a visita dos vereadores mirins de Tupá



Gilmaci e Ana, uma história de cumplicidade de mais de 20 anos

PERFIL

- Religião: Cristão
- Sonho: O fim da violência, mais justiça e harmonia em nosso país
- Revolta: Pobreza, desigualdade e insegurança
- Hobbie: Cozinhar
- Orgulho: Servir a Deus
- Pessoa que admira: Bispo Edir Macedo
- Um prato: Arroz, feijão e bife acebolado
- Bebida: Água
- Esporte: Futebol
- Time de futebol: Corinthians
- Banda: Roupas Nova
- Uma saudade: Meu pai Raimundo, que morreu em 2000, e minha mãe Judite, que faleceu em 2012
- Formação: Superior incompleto (Direito)
- Natural de: Mato Grosso do Sul
- Idade: 53 anos
- Casado com: Ana

